

Centros de Testagem e Aconselhamento do Rio de Janeiro: transitando pela gestão em rede

SONIA BATISTA
MARGARETE FERREIRA
SANDRA FILGUEIRAS
ALEXANDRE CHIEPPE
CARLA ARAUJO

O Estado do Rio de Janeiro tem 14 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) distribuídos em nove municípios. Esse serviço público de saúde facilita o acesso da população ao diagnóstico sorológico do HIV e às informações sobre DST/Aids, por intermédio do aconselhamento pré e pós-teste. Essa estratégia possibilita aos usuários reflexões sobre seus riscos e vulnerabilidades, a discussão de medidas preventivas viáveis e o referenciando para o tratamento especializado e grupos de apoio. Atualmente, alguns CTA também oferecem exames para sífilis e hepatites B e C. A gestão desses serviços tem-se desenvolvido através de diferentes iniciativas, entre elas, o Encontro Anual dos CTA do RJ, que fortalece a construção de um canal de comunicação entre as equipes das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde (Programas de DST/Aids), os técnicos dos CTA e a sociedade civil.

Desde 1995, o CTA do Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ e o Programa Estadual de DST/Aids/SES/RJ têm liderado a organização desses encontros, objetivando a atualização e a troca de experiências entre os aconselhadores, a discussão sobre as dificuldades enfrentadas na rotina dos serviços e as alternativas de solução. O processo de organização do evento é coletivo e a programação é definida pelo conjunto de atores envolvidos no processo. O Programa Nacional de DST/Aids-MS tem participado dos eventos e desde 2004 representantes de organizações da sociedade civil estimulam o controle social desses serviços do SUS.

Como parte da metodologia descritiva, recorreremos aos relatórios concebidos. Entre as temáticas discutidas destacamos: o longo tempo de espera pelos resultados dos exames, número reduzido de aconselhadores, carência de suporte dos Programas Municipais de DST/Aids, necessidade de implantação dessa estratégia na rede básica de saúde, atendimento a menores de 18 anos e critérios para o uso dos testes rápidos. Como resultado desses encontros, foram implementadas diferentes ações, como: supervisões periódicas pelo Programa Estadual de DST/Aids, reuniões trimestrais entre os CTA e os Programas Municipais de DST/Aids, acompanhamento dos CTA pela sociedade civil organizada, confecção de fôlderes para divulgação dos serviços, realização de cursos de capacitação de aconselhamento para profissionais da atenção básica, criação de grupo de trabalho permanente com representação dos diversos atores e a disponibilização do teste rápido como diagnóstico.

A realização anual desses encontros, há mais de uma década, é uma experiência pioneira no país, seguida por outros estados. A constituição dessa rede tem favorecido a manutenção do padrão de qualidade das rotinas previstas para os serviços, possibilitando a problematização, o aprofundamento do debate e a busca de respostas coletivas para questões de ordem ética, técnica e de infra-estrutura, visando à integralidade nas ações de saúde. Contribui, assim, para a democratização das informações, fortalecimento das equipes e das parcerias com a sociedade civil, qualificando mais os CTA para sua missão junto aos usuários do SUS.